SEMPRE PRONTO

Mensário Escotista Agraciado com o "Lis de Prata" da Assoc. dos Escoteiros de Portugal
Rua Saraiva de Carvalho, 97 – 1200 LISBOA

PORTE PAGO

Fevereiro e Março de 1979
(Publicado em 30 de Abril de 1979)
Número Duplo

Avulso Esc. 20$00



O GRANDE OBJECTIVO

O Escoteiro é generoso e valente

(De uma antiga formula) da Lei do Escoteiro

Baden-Powell afirmava que devia de ser um espectáculo digno de ver-se o de um cavaleiro de antanho, na sua armadura reluzente, atravessar garbosamente os bosques verdejantes, seguido de perto da escolta, esta sempre pronta à entrar em acção ao menor gesto do chefe. Esses homens, é ainda o Fundador quem o diz, deambulavam sempre à procura de oportunidade para fazer o bem a quem precisasse de auxílio, de preferência a mulheres ou crianças aflitas. E Baden-Powell acaba por comparar os cavaleiros de antanho aos escoteiros de hoje.

De facto, há um complexo de qualidades que estão intimamente ligadas ao espírito escotista. Sem elas, não é possível ser-se escoteiro, já que escotismo não é, não pode ser, uma instituição que apenas proporciona acampamentos e outras actividades quejandas. Ser escoteiro é uma atitude, é um compromisso. Mas, entre todos os sentimentos que contribuem para a definição de escoteiro, não há dúvida que sobressai a generosidade, pois é essa lídima qualidade que é logo celebrada na própria divisa do escoteiro – "sempre pronto" –, a qual imprime o afã de servir, a firme disposição de ser útil a outrem. É, por assim dizer, uma qualificação que participa forçosamente de todas as outras que o escoteiro possui. Não é apenas uma das características do escoteiro; é a sua qualidade por excelência.

Infelizmente, a época de crise que atravessamos não é nada propícia ao cultivo do divino sentimento de generosidade. É que esta virtude exige grandeza de alma, desprendimento e, até, aquela sabedoria de viver que permite, a quem se apercebe da excelência da sua posse, compreender e enxergar a largueza de horizontes que o serviço do próximo gera em quem a ele se entrega.

Porém, quando se vêem as colunas noticiosas dos jornais, não custa chegar-se à conclusão de que são inúmeros os que decidem pela enganosa miragem do momento fugaz, que apenas pode dar satisfação a efémeros devaneios ou a torpes propensões, em vez das sólidas perspectivas que só o cumprimento das tarefas quotidianas propicia, as quais são o ensejo para a projecção do indivíduo no meio onde gravita . Aqueles que se deixam iludir pelo insólito ou pelas peripécias da vida marginal e que, para elas, se deixam escorregar – tantos deles na pujança do vigor físico – não se importam, ou nem nisso pensam, de hipotecar o amanhã, porque somente têm o fito de dar vazão a apetites passageiros, acicatados como estão pela servidão do vício, pela avidez do poder, pelo alcance de desejos falazes, pelo aviltamento a que as práticas grosseiras necessariamente conduzem. São efectivamente esses os que traçam, para a própria existência, os acanhados limites de uma vida sem história, desprovida de verdadeiros objectivos, carecida dos condimentos que tornam fecunda a existência humana. A ânsia desmedida, mas sem discernimento, da defesa dos interesses do "eu" é o primeiro factor obliterante do esforço com que se pretende alcançar tal desiderato.

Que sejamos ciosos de nos realizar, de atingir fins que encham de alegria e satisfação, é a mais normal e a mais legítima das preocupações, é o mais digno programa que pode ser elaborado e seguido. Mas torna-se necessário que se conheçam bem os ingredientes que a tal podem conduzir. "Mas o melhor meio de alcançar a felicidade – di-lo Baden-Powell – é contribuir para a felicidade dos outros". Eis uma receita mágica, o testemunho dalguém com sobeja autoridade para no-la dar, dalguém que, ao voluntariamente renunciar a uma promissora carreira, encontrou as inexauríveis satisfações de se entregar ao serviço de quem dele precisava.

Estas considerações levam-nos a concluir que a grande oportunidade à mercê dos educadores escotistas de hoje reside em fazer incidir a sua acção sobre tarefas viradas para o serviço do próximo. Não será de admirar, assim, que o movimento escotista tenha modernamente optado por um programa que tem no serviço comunitário a sua melhor expressão. Quer dizer, da boa

Continua na pág. 2

ESCOTISMO EM MOURA

O GRUPO 28 – AEP – EM ACTIVIDADE

NOVOS ESCOTEIROS

Em Outubro passado, as fileiras do "28" receberam mais sete escoteiros, que foram admitidos pela prestação do seu compromisso, os jovens João Manuel Rodrigues Barreiros, Fernando M. Pica Cardoso, Manuel Luís Jordão Nogueira, João António Infante, José Fernando Jordão Dimas, José Manuel R. Sebastião, Vicente António C. Lavaredas, Álvaro José Leiria Chaparro, João Inácio Marques Candeias e Manuel Joaquim Guerreiro Andrade.

OPERAÇÃO PIRÂMIDE

De colaboração com a unidade das Guias de Portugal, este Grupo cooperou na operação "Pirâmide", tendo a incumbência de apoiar as duas "pirâmides" erguidas em duas praças da vila. O sr. Presidente da Câmara ofereceu, como lembrança aos Escoteiros, uma das pirâmides.

FESTA DE NATAL

Na noite de Natal, mais dois lobitos e seis escoteiros prestaram a promessa: José Manuel M. Andaluz, Diamantino António M. Caçador, António M. Camacho Pimpão, António M. Fialho Pessegueiro, José António C. Pinto e Serafim Henrique Gonçalves. Os lobitos foram: Paulo Pancadas e António José I. Figueira.

O efectivo do Grupo é presentemente de 50 membros. – J.B.

SEMPRE PRONTO

PROPRIEDADE
da Aliança Nacional das ACM's de Portugal
DIRECTOR
Eduardo Ribeiro
DIRECTOR ADJUNTO
Joel Ribeiro
ADMINISTRADOR
José Eduardo Pena Ribeiro
COLABORADORES
Capitolino Ferreira Macedo
A. C. Lapa Conde
Ernesto Clímaco do Nascimento
Luís Garcia
COORDENAÇÃO GRÁFICA
Pedro Lobo
REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
R. Saraiva de Carvalho, 97 - 1200 Lisboa
Telef. 60 37 34 - 60 37 78 - 60 36 89

FUNDADO
em 1 de Janeiro de 1945

Assinatura anual: Esc. 100$00

Avulso: Esc. 10$00

Continuação da pág. 1

acção individual, o gérmen, a escola deste sistema educativo, passou-se à acção colectiva, não por ser mais espectacular, mas, sim, por oferecer maior proveito nas finalidades alcançadas e por permitir melhor compreensão do valor da cooperação e da conjugação de esforços.

Incutidos na alma juvenil estes sãos princípios, tudo o mais virá por acrescentamento, visto que não se pode compreender que, num espírito imbuído de generosidade, nele não caibam ou estejam ausentes os outros elevados sentimentos que honram e idgnificam a pessoa humana.

"As grandes almas são sempre generosas" é um formoso pensamento que se deve ao grande poeta indiano Rabindranath Tagore. Pois sejam estas arejadas palavras que venham dinamizar o movimento escotista na nossa terra, preparando-o para levar a juventude a abnegadamente cometer as mais belas façanhas. Se tal acontecer, podemos estar certos de que o nosso programa está realmente a ser cumprido.

Joel Ribeiro



OUTRA VEZ A BATOTA

AS DIABÓLICAS MÁQUINAS "CAÇA–MOEDAS"

O assunto não é novo nestas colunas. Há anos, quando as máquinas de jogos proliferaram pelas nossas cidades, "Sempre Pronto" levantou o problema e outros órgãos de imprensa tomaram idêntica atitude, pelo que os diabólicos "caça-níqueis" foram proibidos. Os anos passaram, o problema foi esquecido, e eis que, agora, usando de uma falsa noção de liberdade, as perniciosas máquinas voltaram a aparecer, pelo menos na cidade de Lisboa, com uma profusão escandalosa. Abriram-se estabelecimentos só para jogo, repletos dessas máquinas tentadoras, com campainhas, luzes que acendem e apagam, muitas cores, números, que seduzem a rapaziada inexperiente e consomem não só os seus magros "escudos" indispensáveis, mas levam mesmo na voragem o salário que deveria ser entregue à família.

Mas a sedução da máquina é tão intensa, que consegue prender, para além dos rapazes, chefes de família que consomem no vício do jogo o fruto do seu trabalho, que irá escassear na mesa dos filhos.

Só tem inconvenientes a existência deste detestável "negócio". Fomenta um dos vícios mais perigosos – o jogo. Ocioso será fazer considerações acerca da gravidade deste problema, da maneira como escraviza e destrói o homem que se deixa dominar por tão mau hábito; das desgraças e fatalidades a que conduz. Todos conhecem casos que podem ilustrar estas afirmações. Pois as máquinas de jogos, em face do seu poder aliciante, são autênticas escolas de jogo, centros de fomento do vício. As máquinas estão por toda a parte. Queira o caro Leitor dar-se ao incómodo de parar um instante, observar o funcionamento dessas casas de batota, e poderá verificar a concorrência e o entusiasmo da juventude, estimulada pelo ruído das campainhas e das luzes tentadoras.

Julgamos que não foi revogada a disposição legal que determinou a proibição destas máquinas. Saudemos com alegria toda a liberdade que permita a realização do homem, a sua dignidade, a expressão do seu pensamento. Não invoquemos, porém, a liberdade para ficar com as mãos livres para os negócios mais abjectos, para fomentar o vício, para preverter o carácter.

Os "caça-moedas" devem ser proibidos! Isso é exigido pela sanidade mental da gente nova deste país.

AS VANTAGENS E OS PERIGOS DA ÉPOCA BALNEAR

Preceitos a Observar

(Conclusão)

OS BANHOS DE SOL

c. **Evite o banho de sol:**



– em caso de reacção incómoda;
– por alturas do meio-dia;
– prolongado, no caso de ter mais de 50 anos de idade ou de ter antecedentes familiares de casos de cancro cutâneo.

d. **Nos primeiros dias:**



– tome o banho de sol ao cair da tarde;
– não prolongue a exposição ao sol além de 15 minutos (adultos).

e. **Não tome banhos de sol:**

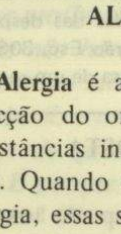
– se é idoso ou sofre de qualquer doença cardíaca ou outra doença grave, antes de o médico tal aconselhar ou permitir;
– se sofre de certas doenças (tuberculose pulmonar, nefrite, algumas afecções da pele);
– no caso de ter sofrido intoxicação;
– no caso de sentir qualquer perturbação (dor de cabeça, vertigens, palpitações, alteração da respiração, insónias, prostração, cansaço mental).

f. **Se tem alguma criança:**

– com menos de 2 anos de idade, ou com mais idade mas débil, não a deixe expor-se ao sol durante muito tempo, em especial nos primeiros dias (começar por 5 minutos no primeiro dia e aumentar outros 5 minutos em cada um dos dias seguintes, mas sem que sejam atingidas exposições prolongadas);
– não a deixe tomar banho de sol após as refeições;
– proteja-lhe os olhos e a cabeça durante o banho de sol;
– lembre-se de que os banhos de sol são recomendados especialmente nos casos de raquitismo, desenvolvimento tardio, anemia e asma.

ALERGIA AO FRIO

Alergia é a modificação dos meios de reacção do organismo em face de certas substâncias inanimadas ou agentes animados. Quando agem como autores de uma alergia, essas substâncias são denominadas **alérgenos**.



São inúmeros os alérgenos conhecidos: o polén, o pêlo dos animais, o couro, várias bactérias, poeira das casas, cosméticos, perfumes, óleos industriais, determinados tecidos, tintas, fibras sintéticas, insecticidas e vários produtos químicos. Certos alimentos também podem ser alérgenos. O mesmo se passa com o frio, o calor e a luz. Há ainda as alergias psíquicas e as de contacto.

Como se compreende, são inúmeras as substâncias e os meios que actuam como alérgenos. Manifestam-se de muitas maneiras: eczemas, urticária, pruridos, enxaquecas, edemas, ataques de asma, espirros, erupções, etc. Para tal, julga-se assumir grande importância o facto de se ter uma dada susceptibilidade para que uma alergia se manifeste. Nos indivíduos com essa propensão, o alérgeno provoca a formação de **anticorpos** (determinadas proteínas) que, ao reagirem à acção do alérgeno, dão origem à manifestação conhecida por **alergia**, a qual pode surgir quer imediata, quer tardiamente, consoante o tipo dos anticorpos que se formarem.

Parece que a hereditariedade é um dos factores, além dos emocionais, que em muito contribui para se contrair uma alergia, embora esta possa não corresponder necessariamente à que afectou os progenitores ou apenas um deles. Em geral, uma alergia declara-se antes da meia-idade; mas pode surgir em qualquer outra idade. Também se registam casos de cura espontânea, quando a pessoa perde a sensibilização ao alérgeno que a afectava.

A alergia também pode ser viabilizada pelos filtros solares, os quais são susceptíveis de provocar intolerâncias em indivíduos com predisposição para tal. É o **excipiente** (produto que serve de suporte à substância química filtrante) que deve variar, consoante a qualidade da pele.



Mas, como é óbvio, o que no caso presente nos interessa é a **alergia ao frio**, a qual se declara de formas muito variadas:

– Sensações dolorosas na pele ou no ventre;
– Cãibras e dores musculares e articulares;
– Vertigens, dores na nuca e enxaquecas;
– Crise de frio ou de fadiga;
– Visão anuveada (o chamado **véu negro**);



– Comichão local ou generalizada;
– Erupção cutânea, logo após a saída da água fria;
– Síncope, pouco depois da saída da água fria.

Se, ao sair do banho, se manifestam em si algum ou alguns destes sinais, trata-se de aviso precioso de que é susceptível ao frio, ou, melhor dizendo, é alérgico ao frio. No caso de assim acontecer, deve consultar o médico, visto que uma alergia, quando não tratada, tem tendência a se ir agravando e, pelo contrário, haver tratamentos que podem aumentar a dessensabilização à água fria. Porém, como medida imediata, há que suspender os banhos nos dias seguintes ou rodeá-los dos maiores cuidados. Isto porque o corpo humano, a igual temperatura, se esfria 25 vezes mais na água do que fora dela.



A **alergia ao frio** é uma condição muito mais perigosa do que normalmente se supõe, pois está na origem de muitos afogamentos (há quem afirme ser a causa mais frequente dos acidentes na água), os quais, por vezes, têm sido atribuídos a outras procedências.

Tem particular predisposição para afogamento brutal os insuficientes tireoidanos ou hepáticos, os alcoólicos e os emocionais ou que sofram de esgotamento, angústia, medo à água, em que o acidente ocorre quando a temperatura da água desce abaixo dos 18°C. A alergia seria provocada, assim, por uma anormal reacção do fígado, ao libertar no sangue, repentinamente e em dose violenta, a **histamina** (o anticorpo responsável pela alergia), em resultado da acção do **hipotálamo** (uma parte do cérebro que regula certas funções e actividades dos órgãos internos do corpo humano). O banhista que sofra um destes súbitos ataques alérgicos está sujeito a perder os sentidos, o que poderá ser evitado se for imediatamente retirado da água. No entanto, o banhista permanecerá em estado de paralisação, impedido de falar ou raciocinar.



Numa experiência levada a cabo por um médico com um voluntário de 20 anos de idade, alérgico ao frio, observou-se que, após ser sujeito a um duche à temperatura de 18°C., ocorriam as seguintes reacções, ao cabo de dois minutos: o ritmo do pulsação passou de 70 para 146 batimentos por minuto; a pressão sanguínea alterou de 13/7,5 para 9/8 e sofreu um ataque de urticária, a que se seguiu um estado de prostração.

A predisposição para a alergia ao frio pode ser testada, colocando durante dois minutos um pedaço de gelo (ou uma compressa embebida em éter, continuamente molhada para contrabalançar a evaporação) na face anterior do antebraço. Passados quinze minutos, o indivíduo alérgico apresentará uma erupção provocada por urticária.

A alergia ao frio manifesta-se eventualmente (sobretudo em indivíduos menores de 16 anos de idade ou maiores de 50), quer de forma súbita, quer lentamente. Pode ser habitual, assim como ocasional. Na realidade, ninguém se pode considerar imune aos seus efeitos.

O ESGOTAMENTO



O **esgotamento** resulta do enfraquecimento das funções corporais e/ou psíquicas, como consequência de actividade muito intensa, sem que se registe qualquer lesão orgânica. A revitalização dessas funções só é possível ser alcançada por meio de repouso, mais ou menos prolongado, do órgão ou órgãos afectados.

Pois o esgotamento, embora factor secundário, pode provocar o afogamento, ao agudizar a alergia ao frio, situação a que uma crise emocional, medo, angústia, susto podem dar realce, paralisando o banhista, choque estes muitas vezes agravados pela consciência do desconhecimento, em parte ou total, da natação.

CONCLUSÃO



Chegados ao fim da compilação destas nótulas sobre os factores que podem contribuir, ou não, para uma estadia agradável nas zonas balneares, importa convidar os nossos leitores a terem presentes os conselhos e sugestões que, ao longo de vários meses, aqui foram fornecidos. Àqueles que puderem, convidamos a reler estas crónicas todas as vezes que partirem ao encontro do mar. Estamos convencidos de que essa leitura não será feita em vão, sem qualquer proveito. Isto porque, segundo o testemunho de um nadador-salvador profissional norte-americano, James Downer, "todos os afogamentos provêm praticamente de um absurdo desprezo pelo mais elementar bom-senso".

Não queiramos ser nós quem dê provas de insensatez, muito menos em casos de que podem resultar tão funestas consequências.

Colaboração artística de Pedro Lobo

J.R.



um apelo escutado

O apelo que temos vindo a fazer para que os nossos estimados Assinantes nos remetam espontaneamente o valor de suas assinaturas, evitando-nos as elevadas despesas de cobrança postal, tem sido escutado por muitos amigos, o que é verdadeiramente agradável. Devemos agradecer as remessas dos seguintes senhores:

Augusto Garcia Monteiro	150$00
Justino Estêvão da Silva	300$00
Fernando Figueiredo	150$00
Antero Nobre	350$00
Vítor Manuel Ferreira	500$00
Daniel Soares Santos	150$00
Filipe Nazareth Fernandes	200$00
Paulo Maurício	130$00
Dr. Ernesto Moreira	200$00
Sebastião G. da Silva	187$60
Ernesto B. Rola	150$00
Gr. 2 dos E.P.	250$00
Amaro Barbosa	75$00
Gr. 24 do Funchal	150$00
Luís Mário Sampaio	100$00
António Calçada	100$00
Ten. Manuel Canhão Fernandes	150$00
Gr. 48 dos E.P.	100$00
Álvaro João da Silva	180$00
António Amêndoa	100$00
José Manuel Nunes	200$00
Vítor Manuel Santos	75$00
José Luís Pinto Machado	100$00
Gr. 53 dos E.P.	200$00
Arnaldo Pinto	100$00
Francisco Santos Andrade	150$00
Junta Regional do C.N.E. - Braga	200$00
João Costa Carvalho	100$00
Luís Orlando Figueiredo	100$00
José Alberto Teixeira Cerqueira	300$00
Gr. 84 dos E.P.	100$00
Aníbal Rodrigues Horta	100$00
António Manuel Loureiro Sousa	100$00
Manuel Ferreira Valério	100$00
António Salgueiro	75$00
José António R. Cunha	100$00
José Luís Leitão	100$00

Necessariamente que ainda muitos outros Assinantes poderão manifestar a sua simpatia pela remessa do valor das assinaturas. Demais, estamos ainda no princípio do ano e, portanto, há muitas assinaturas vencidas. É que realmente a cobrança postal é de tal maneira dispendiosa, que se torna impraticável.

As cobranças, que tivermos de efectuar sobre a Província, terão de ser oneradas das despesas postais, que nalguns casos atingirão Esc. 30$00, ou seja a despesa que faz a remessa de um recibo.

A MELHOR RESPOSTA

O desprezo é a melhor resposta aos ataques dos imbecis, dos cobardes e dos miseráveis.

A justiça e a verdade acabam sempre por triunfar e confundi-los.

Nelson

O ESCOTISMO E O FUMO



por Arnaldo Pinto

Há tempos, numa reunião dedicada à juventude, encontrei muitos jovens, entre os quais Guias e Escoteiros e seus dirigentes. O Guidismo e o Escotismo são Associações que há dezenas de anos se devotaram à formação da juventude. A presença de alguns dos seus membros eram nota dominante. Todos os identificavam pelos seus uniformes e olhavam-nos com simpatia, pois Guias e Escoteiros, pelos altos ideais expressos nos seus Princípios e Lei, são jovens de espírito elevado, de alma e corpo são. Isto mesmo foi o que pensei quando os vi, e sorri-lhes com simpatia.

Cerca de uma hora depois foram também esses mesmos jovens, Guias e Escoteiros, que deram uma nota negativa pois encontrei-os, num dos intervalos, em vários grupos, a fumar, sem atenderem ao uniforme que envergavam.

Guias e Escoteiros a fumar?

O Fundador do Escotismo, Lorde Baden-Powell, dedicou algumas páginas, nas obras que escreveu para o Movimento, ao problema do "Fumo". Do seu livro "A Caminho do Triunfo" destaco:

Para o rapaz há o perigo do tabaco. Não me atrevo a dizer quantas cartas tenho recebido de rapazes ou de pais a agradecer-me os conselhos que, de quando em quando, tenho dado sobre os venenos e outros males que o tabaco contém para os rapazes em idade de crescimento.

Eis uma das minhas últimas notas sobre o assunto.

Alguém me perguntou: "Qual é a ordem que proíbe os escutas de fumar?" Respondi que não havia tal ordem, mas que todo o escoteiro sabe que o rapaz que fuma é um imbecil, e na obra existe o princípio implícito de que "o Escoteiro não é imbecil".

E porque há-de ser imbecil o rapaz que fuma? Ora eu já dei as razões num capítulo de ESCOTISMO PARA RAPAZES. Eis uma delas:

"O fumar, antes de o jovem estar perfeitamente desenvolvido, enfraquece o coração, e este é o órgão mais importante do corpo. É o coração que distribui o sangue por todo ele para formar a carne, ossos e músculos. Se o coração não realiza esta função, o rapaz não poderá desenvolver-se normalmente.

Ainda não houve rapazes que começassem a fumar por gosto; geralmente começam ou porque receiam que os outros os trocem por terem medo de fumar, ou para darem ar de homens.

Ainda do mesmo livro quero destacar, por me parecer de muito interesse, a seguinte passagem:

Eu próprio fumava bastante – cachimbo, evidentemente – quando entrei em contacto com uns fronteiros americanos que tinham servido de exploradores em guerras com os peles-vermelhas.

Nenhum deles fumava e sorriam benevolamente, tendo-me na conta de pata-tenra por fumar, quando eu julgava que estava a manifestar a minha virilidade. Explicaram-me então que o fumar podia prejudicar a vista, a respiração e o olfacto; e este último era preciso para a exploração nocturna. Deixei logo de fumar definitivamente, com vantagem para a saúde e de certo modo para a bolsa.

GUIDISMO E ESCOTISMO são "MOVIMENTOS" e como "movimentos", tal como o nome o indica, não pára, tem evolucionado; por isso se encontra actual – daí a sua projecção no mundo – mas os princípios basilares do Chefe Lorde Baden-Powell, sobre os quais tem assentado toda a doutrina, seguem sendo actuais como o foram há 70 anos quando o Chefe disse não haver ordem que proibisse os Escoteiros de fumar, mas indicou-lhes, "com o seu exemplo" o caminho a seguir, quando verificou os muitos inconvenientes do tabaco: "Deixei logo de fumar definitivamente", disse o Chefe, "com vantagem para a saúde e de certo modo para a bolsa".

Daqui lanço um apelo a todos, Guias e Escoteiros: não fumem nunca, mas muito especialmente quando estiverem fardados. Não gostaria de voltar a ver Guias e Escoteiros a fumar.

ESCOTISMO NA CAPITAL

MUDANÇA DE CHEFIA NO GRUPO 8

O Boletim nº 2/78 do Grupo 8 dos Escoteiros de Portugal, publicado em 27 de Janeiro passado, referindo-se ao comentário de "Sempre Pronto" acerca do "laconismo da informação", procura explicar a substituição da chefia daquela unidade de escoteira. Ficámos assim informados de que João Constantino dirigia o Grupo 8 desde 1962, grupo em que prestou compromisso de honra em meados de 1956.

A sua substituição ficou a dever-se a que "a sua vida privada e sua saúde o impediram de prestar a assistência devida ao Grupo". Entretanto, registamos com prazer que o antigo chefe, liberto das suas obrigações, "faz parte da Direcção do Grupo e colabora como conselheiro amigo".

COLABORADORES DO "SEMPRE PRONTO"

Julgamos que o apontamento que inserimos no "Sempre Pronto" não foi entendido na sua intenção. A nossa Redacção agradece muito o bem elaborado Boletim que regularmente a Secretaria do Grupo 8 nos remete. No entanto, a estrutura de uma Ordem de Serviço – e o Boletim não é outra coisa – não fornece elementos suficientes para elaboração de notícias que tenham interesse para os Leitores.

A pergunta que se põe a todos os Grupos é se querem ou não querem colaborar com "Sempre Pronto", nomeando um correspondente que nos remeta notícias das suas actividades.

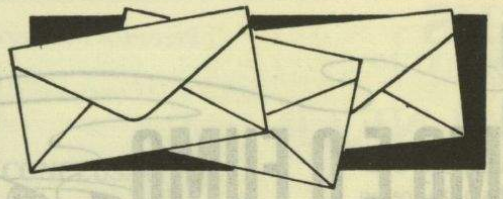
Se quiserem, essas notícias serão acolhidas e publicadas. A actividade terá ainda interesse educativo para o jovem que se iniciará nas actividades jornalísticas.

Se não quiserem, estão no seu pleno direito, mas não devem estranhar – como frequentemente fazem – de que nestas colunas sejam ignoradas as suas actividades.

"Sempre Pronto" não dispõe de repórteres que possam visitar todos os Grupos e assistir às sessões, festas e outras actividades que constantemente se realizam.

Fica, portanto, aqui renovado o convite, não só ao Grupo nº 8, mas a todos os Grupos, tanto da AEP como do CNE, para nos fazerem chegar notícias das actividades e acontecimentos importantes que se relacionam com a sua vida.

Achados do CORREIO



Assim se chamará a colaboração que dois escoteiros, separados fisicamente por milhares de quilómetros, mas unidos pelo mesmo ideal que B.-P. nos deixou, se propõem iniciar a partir deste número.

Tentar-se-á dar notícias de um lado e de outro, em paralelo, mas sem a mínima ideia de fazer confrontos, pois incorreríamos no erro da comparação entre potencialidades desiguais e, por conseguinte, sujeitos a situações ridículas (especialmente pela nossa banda). É que entre os países onde "Unibu" e "Cavalo Louco" estão integrados no escotismo existe uma vala, um abismo, uma diferença de metodologia e de possibilidades, que consideramos estar em presença do dia e da noite. Comparação é possível mas com espírito crítico que nos saiba colocar no local devido e olhar de frente e realisticamente os meios de que o escotismo dispõe, em cada lado, para "levar a carta a Garcia", como sói dizer-se.

Como entre ambos os colaboradores deste título existe perfeita união de ideias acerca do escotismo e sua metodologia, "de lá" e "de cá" se fundirão ideias, artigos e o que se achar de interesse publicar para Escoteiros. Estabeleceremos aquilo que será "uma forte canhota" com um aperto de mão "quilométrico" sobre o Atlântico que servirá de ponte, de "relais" entre o

Grupo de Escoteiros do Ar – Brigadeiro Eppinghaws – Curitiba – Brasil – – U.E.B.

e o

"Grupo 93 – Sintra – Portugal – A.E.P."

Desejamos que por esta "ponte de boa vontade" possam atravessar mais facilmente o Atlântico ideias, notícias, notas, trabalhos, enfim, tudo o que possa melhorar de ambos os lados onde assenta a "ponte" aquilo em que, de comum, estamos empenhados em fazer avançar sempre, com o fito único, de uma melhoria de qualidade de sentimentos na pessoa humana.

Mas como entendemos que o escotismo é Movimento, comecemos por apresentar os nossos trabalhos e notícias. Em cada colaboração, apresentaremos um trabalho de fundo e noticiário diverso. Assim, atendendo a que em ambas as margens da "ponte" se estão preocupando com os problemas da humanidade que interferem nos ciclos de vida naturais, achamos por bem, em cima da hora, apresentar uma resenha de ideias básicas sobre ecologia.

Adiantamos que estas linhas são o resumo do que foi apresentado ao longo do 1º Simpósio Nacional de Ecologia realizado em fins de 1978 em Curitiba, Brasil, em que esteve presente o ecólogo Jacques Costeau.

I – OS RESÍDUOS LANÇADOS DIRECTAMENTE AO MAR

Para certas pessoas, o mar ainda é o lugar ideal onde os homens podem largar tudo o que os incomoda e, assim, esquecê-lo para sempre.

Isso não passa de uma atitude simplista, análoga à da ema: diante do perigo, ao ver-se encurralada, afirma-se que enfia a cabeça na areia e sente-se a salvo, quando deixa de ver o perigo que a ameaça. De facto, o objecto modesto, uma vez debaixo de água, é considerado inexistente. Pode, mesmo, que, quem se desfaz assim dele, jogando-o fora de alcance, se sinta isento de responsabilidade daí em diante. Pois bem, deste modo, acontece que pode, essa pessoa, ser chamada, à realidade brutalmente. Por exemplo, as fábricas que deitam resíduos de mercúrio nas baías, em quantidades mínimas, mesmo aparentemente mínimas, mas com consequências terrivelmente funestas para centenas de homens e crianças. O motivo de uma falta de prudência tão grande foi, em primeiro lugar, a ignorância. Os oceanos parecem tão incursos à sua força prodigiosa que nada parece capaz de os afectar sensivelmente. No entanto, vejamos hoje o problema das cidades costeiras com zonas industriais vizinhas. Os resíduos industriais e químicos são tão diversificados como as próprias indústrias, mas, em geral, em cada fonte são bem específicos. Frequentemente, se encontram ministrados aos resíduos humanos. Alguns deles, finalmente, chegam indirectamente aos resíduos naturais. É o caso dos fertilizantes, dos pesticidas e de outros recursos a que hoje a nossa civilizada agricultura deita a mão para obter maiores lucros.

Efectivamente, se os produtos biológicos e mesmo o petróleo são desagradáveis e entram rapidamente no ciclo da vida, certos elementos químicos são praticamente inalteráveis, e eles próprios, ou os seus componentes, apresentam uma toxicidade muito elevada. A acumulação progressiva desses agentes, "permanentemente", a sua concentração eventual pelas correntes biológicas, como o mercúrio, actua directamente no pescado, como exemplo, o atum, propício à ingestão desse elemento, que se aloja na carne, o que se deve temer particularmente. O mesmo deve ser levado em conta no que diz respeito às irritações de que os banhistas são vítimas em determinadas áreas. Vários são os factos, no entanto, a humanidade ainda está "adormecida" sem consciencialização dos vários problemas que nós mesmos estamos provocando. Deveríamos, portanto, ser muito prudentes. Mas a tentação da facilidade é grande:

Deitar fora é tanto mais fácil do que filtrar e recuperar. E à nossa civilização, onde o lucro converteu-se no padrão único, resulta tão cómodo, justificar tudo com argumentos de rendimento económico, palavras essas que escondem geralmente um egoísmo a curto prazo, tanto mais que os prejuízos causados ao património natural são dificilmente calculáveis, portanto esquecidos, mesmo se as suas consequências demorarem séculos a atenuar. Eis aqui um ponto fundamental: O HOMEM É EFÉMERO.

---

50 ANOS DE VIDA ESCOTEIRA DE ANTÓNIO VIEGAS CUSTÓDIO

Este velho Companheiro das lides escoteiras ingressou nas fileiras do Movimento através do Grupo 6, de Olhão, aos 17 anos de idade. Está, portanto, a comemorar cinquenta anos de vida activa no Escotismo.

Para comemorar o seu jubileu, o chefe Custódio propõe-se visitar as sedes dos Grupos de Escoteiros e deu-nos já a honra de visitar a Redacção de "Sempre Pronto". Para o efeito, apela para todos os Grupos para que fixem as datas das suas visitas e pede que nessa ocasião estejam presentes membros dos mesmos Grupos, pois tem intenção de saudar a juventude escoteira.

O chefe Custódio foi membro e dirigente dos Grupos 6, de Olhão; 16, de Carcavelos; 12, de Oeiras e Sassoeiros, onde ainda serve.

O ESCOTISMO ATRAVÉS DO MUNDO

O ESCOTISMO ATRAVÉS DO MUNDO

CANADÁ

Os escoteiros mais velhos formaram um grupo de serviço para a Maratona canadiana de esqui. Uma equipa de 25 escoteiros preparou, antes da competição, a pista de 80 Km. Durante a Maratona, os escoteiros levaram a sua ajuda aos pavilhões de reabastecimento, transportaram as bagagens e exerceram outras actividades.

FINLÂNDIA

A fim de celebrar o 60º aniversário da independência finlandesa, as guias e os escoteiros daquele país fizeram grandes quantidades de botões, autocolantes para automóveis, cartazes e outros artigos com a inscrição "seja feliz na Finlândia". A venda teve muito êxito e o produto destinou-se aos grupos locais.

ESCÓCIA

Durante o ano de 1978, os escoteiros escoceses empreenderam um "Projecto para o Terceiro Mundo" em colaboração com a Associação Escoteira do Gana. Os fins eram: reunir £ 10.000 para ajudar a construir um centro escotista de formação e de desenvolvimento em Nsawam, no Gana, e financiar um estágio de desenvolvimento comunitário para os chefes daquele país, informar os escoteiros escoceses sobre os problemas das crianças nos países do Terceiro Mundo e ensiná-los a identificarem-se com o trabalho dos outros escoteiros. Os lobitos praticam um jogo que os elucida acerca dos problemas das crianças do Terceiro Mundo: familiarizam-se com o artesanato, os costumes e os jogos dos lobitos do Gana. Os escoteiros farão o "jogo da pobreza", e passarão um fim-de-semana num campo de sobrevivência, inspirando-se na vida, na cozinha e na alimentação dos países do Terceiro Mundo. Aprenderão também a conhecer o escotismo no Gana. As actividades dos escoteiros mais velhos compreendem a construção e a experimentação de métodos de "Tecnologia Apropriada", tais como uma bomba movida por uma bicicleta e equipamentos de energia eólica e solar. Os grupos que realizarão os projectos receberão certificados especiais e emblemas, e os principais responsáveis pela colecta de fundos irão ao Gana visitar o novo centro.

SUÍÇA

Os chefes escoteiros do Sion, no cantão de Valais, contrataram um professor que dá cursos de leitura pelos lábios aos escoteiros e guias surdos.

TRINDADE – TOBAGO

Após as negociações com os chefes dos escoteiros e membros da Secretaria Mundial, o Ministério da Educação e Cultura aceitou destacar dois instrutores para trabalharem em pleno no desenvolvimento e na administração da Associação Escotista.

ESTADOS UNIDOS

A maior parte da Califórnia conheceu, pela segunda vez consecutiva, a pior seca de sempre. Foi decidido realizar uma experiência para ver se as pessoas aceitariam utilizar diversos sistemas que permitissem economizar cerca de 25% da água normalmente utilizada.

A cidade de San Diego foi escolhida para testar este projecto e pediu-se aos escoteiros para distribuírem os processos que continham os sistemas. Cerca de 300 escoteiros de 19 grupos distribuíram mais de 50.000 desses processos. Dirigiram-se a todas as casas para dar explicações sobre o que se propunha e encorajar a poupança de água.

ZÂMBIA

Os escoteiros da província do Leste melhoraram as suas capacidades agrícolas e recolheram, na estação passada, 40 sacos de milho, 2 toneladas de algodão, grande quantidade de legumes e de criação. Fazem parte da união cooperativa local.

O ÊXITO DO "ANO MUNDIAL DO DEBATE" EM 1977–78

A confederação mundial de 1975 adoptou uma recomendação para organizar um novo "Ano do Debate" com campos internacionais para as secções escoteiras mais velhas.

Até agora, o Bureau mundial registou 23 destes campos durante este "Ano" de... 20 meses. Estes campos efectuaram-se nos quatro cantos do mundo sob a forma de campos de aventura, de trabalho e de cursos especiais de formação. Os que foram organizados em países em via de desenvolvimento – e foram muitos – foram consagrados a projectos de serviço. A participação média foi de 540, escalonando-se entre 200 e 3.000 escoteiros por campo. O total dos participantes foi de 14.560, número que oferece uma comparação favorável com os dos "Anos" precedentes: 7.300 em 1969/70 e 11.300 em 1973/74.

"O ESCOTISMO ATRAVÉS DO MUNDO" ESGOTADO; NOVA EDIÇÃO EM PREPARAÇÃO

A edição 1977 desta publicação esgotou-se. Uma nova edição completamente revista e aumentada deste livro de referências únicas sobre o escotismo internacional, está em curso. A sua publicação está prevista para o princípio do ano 1979 e todas as associações serão dela informadas.

DAQUI E DALI...

IRÃO

Quando um violento tremor de terra sacudiu a região de Tabbas, os escoteiros e caminheiros foram os primeiros a surgir no local. Em colaboração com os peritos oficiais, auxiliaram e cuidaram as vítimas e começaram a deslocar os escombros.

IRLANDA

O 43º grupo escoteiro de Dublin (Palmerston) foi inaugurado solenemente no hospital Stewart. Este grupo, destinado às crianças ligeiramente atrasadas, é a primeira experiência deste género na associação escoteira irlandesa. É uma experiência de expansão para servir a comunidade inteira, pois o hospital trabalha com unidades familiares e o grupo está aberto a rapazes e raparigas. – *Newsletter*

Na DAMAIA
Novos Escoteiros para o Grupo 48-AEP

O Grupo 48 de Escoteiros de Portugal, que tem a sua sede na Damaia, às portas de Lisboa, esteve em festa no dia 28 de Janeiro passado.

A cerimónia da promessa e compromisso de honra dos novos membros daquela unidade realizou-se na igreja paroquial, para a qual o Grupo se dirigiu num desfile, aberto pela Banda de Música da Casa Pia de Lisboa, constituída em grande parte por Escoteiros.

Prestaram promessa sete novos lobitos, e compromisso vinte novos escoteiros, bem como três caminheiros. O Rev. Padre Lopes, prior da freguesia, sublinhou a importância do acto, dizendo que "ele significa a dignificação do homem e da pessoa humana", no sentido de "proclamar a sua utilidade ao próximo".

Depois da cerimónia, efectuou-se uma festa de convívio. O presidente da direcção, sr. António Alves, aproveitou o momento para exortar os novos escoteiros a serem fiéis à promessa que acabavam de prestar, sobretudo procurando servir o próximo em todas as circunstâncias.

Fez-se depois a entrega dos prémios "Bem hajam", com que foram distinguidos o sr. António Ribeiro da Cruz, pela ajuda financeira e doação do terreno para a futura sede, e o sr. Alfredo Lapierre, radioamador, grande amigo dos escoteiros que, durante o XXI Jambori no Ar, esteve na sede do 48, realizando ali um trabalho, pelo que mereceu ser louvado pela direcção do 48.

Foram também entregues placas de agradecimento ao chefe de tribo Luís Guilherme, pelos serviços que prestou na secretaria do Grupo, ao instrutor Sérgio Manuel e aos caminheiros José Jacinto e João Sequeira, que, em Agosto do ano passado, se distinguiram no ataque a incêndios nas proximidades do Parque de Escotismo da Caparica, pondo em perigo as próprias vidas.

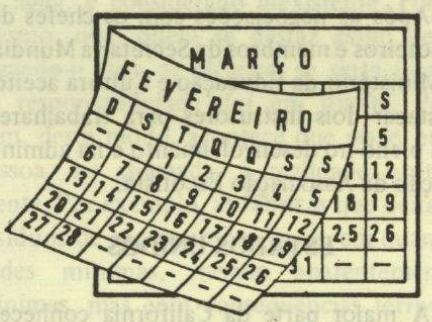
Foram projectados filmes escotistas, que agradaram a todos os presentes, após o que o companheiro Xavier de Brito, que representava a Fraternal, usou da palavra.

Notou-se a ausência, mais uma vez, de representantes da Direcção da AEP e da Região de Lisboa. Estará assim a Damaia tão distante de Lisboa? Um "bravo"! para o 40 de Palmela, que quis estar presente.

OUTRAS ACTIVIDADES

"Operação Pirâmide" – Em 8, 9, 10 e 16 de Dezembro, os escoteiros responderam ao pedido da Junta de Freguesia da Amadora para estarem presentes nos trabalhos da Operação Pirâmide. Nesta conformidade, foi muito meritória a sua colaboração levada a cabo no cinema da Damaia e no Supermercado da Venda Nova durante os primeiros três dias, e nos transportes das oferendas para a FIL em 16.

DE MÊS PARA MÊS



VIRAGENS

A bússola é instrumento muito familiar ao Escoteiro. Mas, para além de sua utilidade prática, ela é também um símbolo, que se repete na flor-de-lis, cuja pétala central serve geralmente para indicar o Norte da bússola.

Isto significa que o Escoteiro atribui muita importância à orientação, ele conhece o Norte físico e sabe que para vencer na vida é também preciso ter um Norte, uma orientação segura.

Bem orientado, o Escoteiro avança sempre, não vira à direita nem à esquerda, marcha em frente. Para ele não há viragens, palavra excluída do vocabulário escoteiro.

Os cata-ventos é que mudam consoante os ventos, mas a bússola, se tem dificuldade em se fixar, diz-se que "está maluca".

Os cata-ventos são os hipócritas e esses não são escoteiros. O Escoteiro tem uma só palavra!

Ano Internacional da Criança - 1979

LOBITIM–79

A ASSOCIAÇÃO DOS ESCOTEIROS DE PORTUGAL, através do seu Grupo nº 24, organizou para o ano de 1979, considerado pela O.N.U. o ANO INTERNACIONAL DA CRIANÇA, uma série de actividades dedicadas à CRIANÇA MADEIRENSE (em especial a mais necessitada), que tem por nome "LOBITIM–79". Este "LOBITIM–79" constará duma série de actividades, tais como:

- Saraus recreativos em orfanatos, hospitais, abrigos;
- Acampamentos regionais para crianças;
- Visitas de estudo e outras;
- Excursões;
- Jogos desportivos;
- Concursos de fotografia, desenho, pintura, poesia, música;
- Projecção de filmes para crianças.

ANO INTERNACIONAL DA CRIANÇA

Rocha de Conselho; grupo folclórico infantil; história da Carochinha e pomar de frutas; foram os motivos apresentados pelos Lobitos e Escoteiros do Gr. 24, no Cortejo de Carnaval dedicado ao Ano Internacional da Criança e Organizado pelos "Jovens Cristãos da Madeira". Uma organização já tradicional, o cortejo anual de carnaval dos J.C.M., foi este ano dedicado às crianças e realizado na terça-feira de carnaval. Participaram muitas organizações juvenis com "troupes", carros alegóricos e cenários que muito encantaram a população. LOBITIM–79 A.E.P.

O Grupo 24 teve durante as duas primeiras semanas de Janeiro uma montra exposta na Livraria S. Paulo cujo tema foi "1979 o Ano Internacional da Criança". Em destaque a fotografia de Baden-Powell e a bandeira do "Lobitim-79".

Página do Escoteiro



Meu caro Guia de Patrulha:

São para ti as primeiras palavras desta página. Chegámos à Primavera. Tempo magnífico para toda a actividade do ar livre, embora o Escoteiro saia para o campo durante todo o ano e com todo o tempo. Todas as actividades que se realizam fora dos grandes aglomerados humanos são altamente saudáveis. As cidades têm a sua atmosfera poluída, enquanto o ruído prejudica o sistema nervoso.

Sair para o Campo, efectuar jogos, explorações, fazer a observação da natureza, tonificar os pulmões, é armazenar saúde para o corpo e para o espírito. Não percas tempo, caro Guia, convoca já a tua Patrulha e marcha para o bosque, para a campina e para a montanha. Goza a natureza!

Teu velho amigo

Balu

LIGAÇÕES DE VARAS

Os trabalhos de campo dos escoteiros são uma técnica interessante e útil, indispensável a quem deseje passar uns dias em contacto com a natureza.

Vamos, pois, ensinar algumas ligações de varas, para depois seguirmos a pontes e



mastros. Que os escoteiros possam encontrar utilidade nestes trabalhos, são os nossos votos. Os desenhos que ilustram estes artigos devem-se ao nosso colaborador M. Tacão Monteiro.

LIGAÇÕES DE VARAS OU TRONCOS REDONDOS

POR MEIO DE FALCASSA

Justapõem-se as duas varas que se pretendem ligar, aplicando-se após *o nó de falcassar*, também chamado *falcassa*, ou



botão de falcassar. Não vemos necessidade de explicar como se faz a falcassa, porque, certamente, todos os escoteiros, mesmo o *patatenra*, a sabem fazer. Algum que esteja

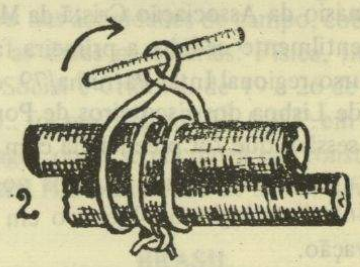


esquecido bastará olhar para a *gravura 1* para se recordar. Devemos porém, esclarecer que ali se vêem as voltas separadas para uma melhor compreensão da maneira de se fazer, mas a forma correcta de ser feita é como se apresenta na *gravura 1 - A*, devendo cada volta ser muito bem apertada de per si.

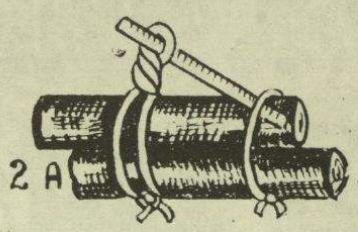
Depois de terem metido a ponta da espia na argola e puxado esta para o meio da falcassa (como tu sabes que se faz), as duas pontas são firmemente seguras com um nó direito para evitar que a falcassa dê folga, como se vê na *gravura 1 - B*. E temos assim duas varas ligadas no sentido do comprimento, que podem ser de utilidade para diversos trabalhos como mais tarde veremos.

POR MEIO DE GARROTE

Colocam-se as varas da mesma forma, justapostas. Com uma espia dão-se duas voltas na vara e seguram-se as pontas com o nó direito tal como se vê na *gravura 2*.



Mete-se uma vara na espia (repara bem na gravura 2), e aplica-se o garrote. Com uma outra espia com menos espessura sustém-se a vara do garrote, *gravura 2 - A* e *2 - B*.



Se em vez das varas de escoteiro se aplicarem troncos de árvore ou varas grosseiras, para uma melhor segurança, poder-



-se-á aplainar uma face de cada vara, somente nas extremidades que se justapõem. No caso do garrote, poder-se-á fazer uma pequena cava na vara para suster a espia utilizada neste.

SEMPRE PRONTO

Uma arreliadora e grave avaria na máquina de composição deste jornal esteve na origem no enorme atraso da saída deste número, já que a reparação foi muito demorada.

Para obviar o inconveniente do atraso, que "Sempre Pronto" é o primeiro a lamentar, foi resolvido que este seja duplo, correspondendo aos meses de Fevereiro e Março.

Certos da habitual compreensão dos nossos Leitores, desde já lhes endereçamos os nossos pedidos de desculpa e sinceros agradecimentos.

Escoteiros de Portugal

REGIÃO CENTRO INICIA ACTIVIDADES

Realizou-se no passado dia 18 de Março, no ginásio da Associação Cristã da Mocidade, gentilmente cedido, a primeira fase do concurso regional Inter-Patrulha/79, da Região de Lisboa dos Escoteiros de Portugal.

A sessão, que foi preenchida com a projecção de alguns filmes alusivos ao tema do "Inter", atingiu o objectivo em vista: motivação.

Estiveram presentes representantes de 33 patrulhas, num total de 120 jovens, e, caso interessante, algumas patrulhas femininas.

Finda a fase de motivação, reuniu-se um conselho regional de Guias de Patrulha, com o qual foi debatido em pormenor, alguns aspectos futuros do concurso, e as tarefas que a cada patrulha vai competir.

Agradável o ambiente que se respirou, que não admira, pois tratava-se de uma actividade de escoteiros.

Foi muito apreciada a presença dos escoteiros do Grupo nº 40, de palmela, pois que, apesar da distância, quiseram comparecer. Um exemplo a seguir.

Registe-se, portanto, como factor de esperança no futuro, a presença à partida de 33 patrulhas e mais de uma centena de escoteiros na primeira actividade de conjunto de recém-nascida Região.

Acima de tudo, o melhor prémio foi o convívio e a descoberta de que somos muitos e nunca demais. – C.L.P.



Grupo de Palmela

O VERÃO APROXIMA-SE

CUIDADO COM O FOGO

A época do calor está a chegar! Com ela aumenta consideravelmente o perigo dos incêndios, que consomem todos os anos grandes áreas da nossa floresta, riqueza nacional que devemos preservar a todo o custo.

O Escoteiro é, sem dúvida, o grande amigo da árvore e, portanto, devota-se à sua protecção. Não permite que os seus troncos e ramos sejam maltratados e arvora-se voluntariamente em vigilante do fogo. Onde estiver um Escoteiro está um protector do bosque.

Limpa o solo de detritos, especialmente materiais combustíveis.

Enterra todos os vidros, e restos de garrafas que estiverem ao seu alcance.

Constrói as suas fornalhas segundo os métodos escoteiros, limpando o terreno envolvente e vigiando constantemente a fogueira. Não consintas que inexperientes façam fogo e cumpre as proibições que possam existir sobre o assunto.

Apaga as pontas de cigarro que descobrires sobre o solo. Abafa todos os pequenos focos de lume que detectares.

Lembra-te que no primeiro minuto um copo de água apaga o fogo; no segundo minuto já é preciso um balde e momentos depois não há água que chegue.

Tu és o protector da árvore. O vigilante da floresta.



DOS AMIGOS DE "SEMPRE PRONTO"

FALECIMENTO

No passado dia 1 de Janeiro, faleceu a sr.ª D. Adelaide da Conceição Sant' Ana, mãe dos nossos estimados companheiros EC Manuel Pinto Sant' Ana, nosso assinante, Artur Pinto Sant' Ana e Natalino Sant' Ana Teixeira e avó dos escoteiros do grupo 79 Manuel de Jesus Sant' Ana Teixeira.

À família em crepes, em especial a estes nossos amigos, manifestamos o nosso pesar.

A notícia que publicámos, acerca da morte do nosso companheiro José Manuel Miranda de Melo, dissemos que este saudoso amigo trabalhara na Secção de Campismo da Fraternal, quando, afinal, foi na Secção Filatélica que exerceu funções. Aqui fica a rectificação.

UM PROBLEMA DIFÍCIL

Na reunião da Patrulha há sempre um escoteiro que apresenta um problema para que os companheiros resolvam. Na última vez, o Luís saiu-se com esta:

– Vamos lá a ver qual de vocês é capaz de encontrar a solução para esta:

" Qual é a coisa que sobe, que vai à direita, depois à esquerda, e que não se mexe?"

A rapaziada ficou atrapalhada, pensou, voltou a pensar, até que o Guia disse que a solução ficaria para a próxima reunião.

Haverá entre os nossos Leitores algum escoteiro que queira dar uma ajuda...

A QUESTÃO IBÉRICA NA PERSPECTIVA JUDEO-CRISTÃ E ISLÂMICA, de Eduardo Moreira ..... 50$00

MAIS ALÉM, manual escoteiro de 1.ª classe ..... 20$00

À venda na Administração de "Sempre Pronto"

(Pelo correio acresce o porte)

Notícias Diversas

SINTRA

O Grupo 93 estabeleceu, em Outubro de 1978, um programa das suas actividades para o Ano Mundial da Criança (1979). Apresentou-o, então, à Câmara Municipal de Sintra, que, após prolongados estudos, vem, em princípios de Fevereiro, comunicar que a ideia é óptima mas que não se pode comprometer em apoios se os que forem e concretamente pedir-lhe auxílio. A vontade de colaborar do sector camarário é grande, pois logo, ao pedido pontual de apoio em confecções de propaganda e programas poliocopiografados, recebeu o 93 um grande incentivo ao seu programa com uma única palavra: IMPOSSÍVEL.

Como se pode ver, é fácil trabalhar em escotismo na Vila de Sintra. Incentivos não nos faltam.

BRASIL

O já programado Ano 79 para a UEB foi afectado com o cancelamento do Jambori Mundial. Assim, a equipa de programação da União dos Escoteiros do Brasil promoverá este ano o II ANEI – Acampamento Nacional Escoteiro da Integração, a realizar em Belém (Natal), nos dias 19 a 26 de Junho, para suprir a falta do grande Acampamento Mundial do Irão.

SINTRA

O Grupo 93 está a organizar o I Grande Prémio em Carros de Madeira. Esta iniciativa integra-se no programa do Ano Internacional da Criança. Assim, em 1 de Abril p.f., promoverá o Grande Prémio de Fontanelas, que será a primeira prova. Outras se seguirão na Rampa da Pena e na Portela de Sintra. A ideia irá avante, vencendo as dificuldades já citadas.

BRASIL

O primeiro acampamento para Regiões começou no Paraná. Não foi um acampamento muito grande, mas a organização primou nas actividades de campo, cobrindo todas as áreas necessárias: Física, Intelectual, Social e Criativa. de 19 a 26 de Janeiro p.p., foi realizado o 13º A.R.P. em Salto, Santiago, onde se encontra em construção a central Hidro-Eléctrica de Salto, Santiago.

BRASIL

A União dos Escoteiros do Brasil orientou toda a sua programação de 1979 para a Criança.

SINTRA

O Dia Mundial da Árvore será comemorado, pelo 93, na vila de Sintra, com plantação de árvores em locais e designar pelas juntas de freguesia da vila e com uma sessão de filmes alusiva à árvore e às florestas.

Turismo Juvenil



Pensando nos filhos dos Sócios, a Aliança Nacional das ACMs organizou este ano vários campos de férias para jovens:

PORTUGAL
FOZ DE AROUCE – COIMBRA
DE 1 de JUNHO A 30 DE SETEMBRO
Por períodos de 15 dias

ISRAEL
Para jovens dos 18 aos 26 anos
De Junho a Setembro – Períodos de um mês

IRLANDA DO NORTE
GREENHILL
Para jovens dos 15 aos 17 anos
7 de Julho a 21 de Julho

INGLATERRA
LAKESIDE
Para jovens dos 15 aos 17 anos
De 14 de Julho a 28 de Julho

ESCÓCIA – GLASGOW
Para jovens dos 16 aos 21 anos
Curso de Inglês
De 1 a 15 de Julho e 16 a 31 de Julho

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES NA NOSSA SEDE

Os Portugueses no XXI JAMBORI no AR.

A certeza da boa participação dos portugueses nesta última edição do Jambori no Ar é algo que não admite qualquer dúvida. Vejamos agora como para isso contribuíram alguns dos Grupos que estiveram no JOTA.

GRUPO 93: NO BOM CAMINHO

O Grupo 93 "apostou" numa participação condigna. Longe de ficar aguardando que os bons ventos viessem dar concretização a esses desejos, os rapazes sintrenses meteram mãos à obra e vá de tudo preparar para que as coisas se realizassem da melhor maneira.

A experiência de anos anteriores tinha-lhes indicado algumas falhas. E a lição não foi esquecida. Os fracassos seriam evitados.

Era necessário encontrar um local onde a actividade se pudesse desenvolver com algumas condições de êxito. E o local foi designado: o Palácio da Pena.

E começaram as diligências para alcançar estes desideratos: contactos com as entidades oficiais que pudessem "abrir a porta" do castelo. E as portas foram abertas de par em par: a Repartição do Património do Ministério das Finanças não negou autorização, o que a todos encheu de alegria.

E o 93 dispôs-se para a acção. Porque os seus rapazes não queriam perder essa oportunidade que o JOTA sempre oferece, desde que bem aproveitada. E eles sabiam que "o JOTA induz os grupos de escoteiros a um aperfeiçoamento, pois há possibilidade de troca de esquemas, de orgânicas e, até, de verdadeiras amizades através de todo o mundo". Estas afirmações lapidares podem ser encontradas no belo relatório do 93, afirmações que constituem como um feliz resumo dos objectivos do JOTA. O 93 conhece-os e põe-nos em prática. De forma que não é de estranhar que esta boa unidade escotista esteja atravessando uma fase de progresso. A boa semente há-de dar bom fruto. O contrário é que não seria compreensível.

Com estes bons propósitos,o 93 traçou o objectivo que pretendia alcançar neste XXI JOTA: entusiasmar todos os elementos do grupo com mais de 17 anos a tirarem a carta de radioamadores. Para isso, seriam colocados à disposição dos escoteiros 5 emissores-receptores (com o microfone desligado...) onde eles poderiam à vontade mexer e ver como é que eles são utilizados. A colaboração de alguns radioamadores que cooperam com o grupo foi essêncial: recuperaram velhos aparelhos que, depois de montados, foram colocados na dependência do palácio posta à disposição dos escoteiros.

Quando, pelas 14 horas de sexta-feira, os escoteiros partiram para a Pena, caminhavam alegremente para uma actividade bem delineada, planeada com cuidado e na qual todo e qualquer escoteiro tinha um papel distribuído, que iria disciplinadamente cumprir.

Começou a montagem das antenas e da aparelhagem de rádio. Tudo feito a horas e sem atropelos. À hora prevista, tudo estava pronto.

Mas é justo que não se esqueça a colaboração dos radioamadores que acederam ao convite do 93 para tomarem parte no JOTA. São eles os srs. César Alberto Santos da Conceição, Miguel Delamy Yvens e Vítor Manuel Moreira Jacinto, sem os quais nada do que foi feito seria possível.

Os escoteiros conheciam-nos mal. Para eliminar esse inconveniente, o 93 também tinha os seus planos: na sexta-feira, ao princípio da noite, realizar-se-ia o "jantar de gala", oferecido pelos escoteiros aos radioamadorores, durante o qual seriam estabelecidas as relações de amizade entre uns e outros. E o projecto mostrou-se excelente. Os bons petiscos preparados pelo João Afonso, ajudado pelos seus camaradas, serviram à maravilha para derrubar qualquer barreira que existisse entre a rapaziada e os seus amigos radioamadores. Após o bem servido ápage, existia um clima de confiança e compreensão entre todos, essencial para o bom êxito do Jambori do Ar.

E a boa disposição continuou, enquanto se aguardava a meia-noite, a hora H em que o JOTA começava.

Quando esse momento chegou, a rapaziada "precipitou-se" (para empregar o termo usado no relatório) para a aparelhagem, a fim de escutar as mensagens do organizador nacional e dos dirigentes da AEP, do CNE e da AGP, cujas palavras foram atentamente recebidas.

E o JOTA estava no ar. Ouvem-se imensas chamadas doutros grupos e, por algum tempo, reinava grande confusão, acabando tudo por regressar à normalidade.

GRANDE LIÇÃO DE ESCOTISMO/

O 93, embora não estivesse na "caça" aos contactos, mesmo assim registou um bom número deles. Entre esses, alguns mereceram destaque no relatório. Como, por exemplo, aquele com um grupo de Vänersborg, na Suécia, o qual durou cerca de uma hora. Muito bem. Este grupo sueco está filiado na Fellowship International e é constituído por "jovens" com uma média de 60 anos (!), antigos escoteiros de vários agrupamentos, mas a que não falta jovialidade. Verdadeiros escoteiros, diz-se no relatório. Esses "jovens" enviaram aos rapazes do 93 e dos seus convidados mensagens cheias de alegria, através de canções escotistas suecas e folclóricas, por eles próprios entoadas, que deixaram "envergonhados" os briosos rapazes que nesta banda os escutavam. E no relatório comenta-se: "Grande lição de escotismo recebemos neste contacto".

Outros diálogo de interesse o entretido com o Grupo 93 da União dos Escoteiros do Brasil. Enquanto o 93 de cá apresentava o esquema de trabalho, o 93 de lá respondia com o plano de actividades até final de 1979 e com uma lição da História de Portugal que assombrou os portugueses!

Meus amigos: isto é Jambori no Ar! Não há outra explicação.

Seria fastidioso descrever o que foi o bom programa preparado pelo 93, com a discussão dos temas "A juventude e a droga" e "A juventude e o sexo", os jogos escotistas, a projecção de filmes recreativos e escotistas e de diapositivos, a lição sobre a história dos monumentos de Sintra, as visitas guiadas à Cruz Alta, à Feteira da Condessa, à Fonte dos Passarinhos, e aos Lagos, assim como outras iniciativas previstas no programa, com as quais se procurava – e se conseguiu – quebrar a monotonia a que necessariamente uma actividade deste género está sujeita.

O FUTURO É JÁ HOJE

Mas os responsáveis do grupo sintrense não adormeceram sobre os bons resultados alcançados em 1978. O relatório faz o inventário dos aspectos menos bem sucedidos, verificados desta vez, com o intuito de os eliminar nos anos seguintes, e aponta a meta que, no futuro, se pretenderá alcançar: uma presença do 93 no JOTA ao longo das 48 horas, sem qualquer paragem; a maioria dos operadores serem escoteiros; "não se realizem muitos contactos, mas que os que se conseguirem sejam uma verdadeira troca de ideias, metodologias e espírito escotista" (bravo!); continuar com as radioescutas; formar uma equipa (ou um clã) de especialistas em HF ou VHF; vulgarização, entre os escoteiros, da técnica electrónica; revisão e reformulação das actividades extra-rádio, para que o JOTA se torne um verdadeiro ponto do escotismo.

Que seja assim. Que o 93 atinja os fins a que se propõe. Os seus escoteiros são, segundo cremos, capazes de realizar tão ambicioso projecto. Haja boa vontade e espírito escotista.

Um "bravíssimo" para o 93!

★

UMA MANCHEIA DE NADA

Temos aqui um punhado de relatórios que nada nos dizem do que foi o JOTA da Maioridade. Muitos deles abordam apenas os preparativos para o JOTA, como se esta actividade mais não fosse que isso. Outros Ora, o JOTA é algo para ser vivido no momento que passa. Os contactos feitos, o diálogo estabelecido, as experiências trocadas, os conhecimentos firmados. Sem isto, o JOTA não é coisa alguma.

Os Agrupamentos 69, de Odivelas, 74, do Barreiro (este com desenhos bem executados), 77, da Cruz Quebrada, 96, de Valbom, 98 de Faro, 235, da Figueira da Foz, 320, de Évora, 407, de Oeiras (com boa capa, bem desenhada e algumas considerações de interesse), e 510, de Cacilhas, e da Junta Regional de Santarém (que deixaram roubar os elementos recolhidos durante o JOTA!) nada nos dizem sobre esta grande actividade. A aridez estadeia-se ao longo das suas páginas, o que é pena.

Vamos fazer melhor na próxima vez?

A SECRETARIA MUNDIAL ELOGIA O RELATÓRIO DOS PORTUGUESES

L. F. Jarrett, o denodado organizador mundial do JOTA, em carta dirigida ao nosso companheiro Justino Estêvão da Silva, faz os maiores encómios não só à qualidade, como à rapidez da execução do relatório da organização nacional do JOTA. "É realmente espantoso – disse Jarrett – e admiro-me como consegue obter todas estas informações das estações participantes. Isto prova a boa organização que V. montou aí".

Mais adiante, este conhecido director da Secretaria Mundial faz referências à cuidada selecção de fotografias, cartões de QSL e de sobrescritos do 1º dia "mas reparo que, neste ano, V. tem óptimos desenhos. Gostaria imenso usar alguns destes desenhos no meu próprio relatório, talvez como uma pequena homenagem à sua boa organização nacional". Jarrett concretiza, a seguir, os seus desejos, pedindo "emprestados" alguns desses trabalhos.

Não há dúvida de que estas referências de uma tão alta entidade do Escotismo Mundial extremamente honrosas para os os escoteiros portugueses são um tributo à organização do JOTA. Mais do que para envaidecerem-nos, esses elogios devem servir para nos estimular a produzir mais e melhor no futuro. Convencemo-nos de que assim vá acontecer.

ATENÇÃO AOS ASSINANTES DA PROVÍNCIA

Voltamos a pedir o favor de sua atenção. A cobrança postal em locais onde temos poucos assinantes, particularmente vilas e cidades da Província, é impraticável. Os portes postais são simplesmente proibitivos. É lamentável que um serviço público, como é o Correio, não estude uma maneira de facilitar a cobrança por via postal aos jornais, associações e outros movimentos, que têm necessidade de efectuar pequenas cobranças, que não podem suportar as alcavalas a que estão sujeitos os títulos de cobrança.

Não faz sentido que para cobrar uma assinatura de Esc. 100$00, as despesas postais cativem um terço.

Nestas circunstâncias, continuamos a fazer apelo a todos os assinantes da Província para que nos remetam o valor de sua assinatura de preferência em cheque, o meio mais económico, ou então em vale de correio.

A Administração agradece.

Escoteiros de Portugal em

NOVO ESCOTEIRO-CHEFE-GERAL

O Presidente da Associação dos Escoteiros de Portugal convidou o sr. Eng. José Maria Nobre Santos para assumir o cargo de Escoteiro-Chefe-Geral, convite que, tendo sido aceite, permitiu a sua nomeação para o referido lugar.

É interessante registar que esta nomeação foi acolhida com geral agrado por todos os sectores do Movimento, o que não significa que por excepção não possa ter havido qualquer discordância. E ainda bem que se manifesta uma ou outra decepção, porque não só interessa a Associação no seu conjunto e ainda porque o Eng. Nobre Santos garante a fidelidade aos princípios e aos objectivos educativos do Escotismo, dentro das directrizes inspiradas por Baden-Powell e uma vez mais confirmadas na última Conferência do Escotismo Mundial.

O Eng. Nobre Santos é dos mais antigos dirigentes em serviço activo. Por volta de 1934, pertencia já aos quadros dirigentes do antigo Grupo nº 13, anexo à Sociedade de Geografia, tendo desempenhado a nível regional e nacional diversos cargos, possuindo portanto uma notável experiência associativa.

No ano de 1958, terminou em Inglaterra o Curso da Insígnia de Madeira, em Gilwell Park, e a partir dessa data dedicou-se especialmente à formação de dirigentes, tendo promovido vários Cursos de Chefes. Participou ainda em Jamboris Mundiais e representou os Escoteiros de Portugal em diversas Conferências Mundiais, sempre a expensas do seu bolso.

No actual momento dos Escoteiros de Portugal, a nomeação do Eng. Nobre Santos para tão alto cargo associativo, constitui uma grande esperança para um novo período de actividade e o apoio indispensável ao Presidente da Associação, cuja eleição foi também acolhida com justificado júbilo.

JORGE F. MARQUES RIBEIRO

Este nosso estimado assinante, antigo sócio do Grupo nº 94, de Lisboa, pediu a sua transferência profissional para Londres, a fim de prestar assistência a sua esposa que se encontra ali internada numa clínica em tratamento de grave enfermidade. Sinceramente desejamos completo restabelecimento de D. Mariana Ribeiro.



CÓDIGO POSTAL

OS ENDEREÇOS ESCOTISTAS

O estabelecimento do código postal, feito agora pelos CTT, a fim de facilitar e dar mais operacionalidade às comunicações postais, é algo que possui interesse para os próprios utentes, visto desejarem, como é natural, que a correspondência chegue ao destino no mais curto espaço de tempo. Por isso, as novas normas devem ser seguidas escrupulosamente, como dever cívico que é.

Com o intuito de contribuir para esse desiderato, "Sempre Pronto" oferece aos leitores uma lista de endereços completos de entidades escotistas de que tem conhecimento:

IMPRENSA ESCOTISTA

Jornal "Sempre Pronto" – Rua Saraiva de Carvalho, 97 – 1200 LISBOA;
Revista "Flor de Lis" – R. da Fé, 53 - 2.º 1100 LISBOA.

ÓRGÃOS ASSOCIATIVOS E DEPENDÊNCIAS

Associação dos Escoteiros de Portugal:
Sede - Trav. Galeotas, 1 - 1300 LISBOA
Parque de Escotismo da Caparica - Mata da Costa - Costa da Caparica 2825 MONTE DA CAPARICA

Corpo Nacional de Escutas:
Sede - R. da Fé, 53 - 1.º e 2.º - 1100 LISBOA
Campo-Escola Nacional - Fraião - 4700 BRAGA

Associação das Guias de Portugal - Av. Duque de Loulé, 86 - 4.º - Dt. 1000 LISBOA

Fraternal dos Antigos Escoteiros de Portugal - Rua S. Paulo, 254 - 1.º 1200 LISBOA

Organização Nacional do Jambori no Ar - EC Justino Estêvão da Silva - Rua 1, à Rua Bastos Nunes, 2 - - 1.º Esq. - 2745 QUELUZ

UNIDADES ESCOTISTAS (AEP)

Grupo 1 – R. S. Bento, 329 - 2.º - 1200 LISBOA
Grupo 2 – C.ª Ajuda, 228 - 1300 LISBOA
Grupo 4 – R. Via Sacra - 4200 PORTO
Grupo 5 – R. Eng. Quartin Graça, 13 - 1.ª cave, Dt. - 1700 LISBOA
Grupo 6 – R. Carlos da Maia - 8700 OLHÃO
Grupo 7 – R. Camilo Castelo Branco, 33 - 1100 LISBOA
Grupo 8 – R. Febo Moniz, 19 - 1100 LISBOA
Grupo 9 – Praça Dr. Bernardino António Gomes, 175 - porta B - 1100 LISBOA
Grupo 10 – 3080 FIGUEIRA DA FOZ
Grupo 12 – Est. do Arneiro, 1 - Sassoeiros - 2775 PAREDE
Grupo 13 – Casa Pia - Secção Pina Manique - R. Jerónimos - 1400 LISBOA
Grupo 14 – R. Francisco Duarte Pedroso, 14 - Algés - 1495 LISBOA
Grupo 15 – R. Barão S. Cosme, 223 4000 PORTO
Grupo 16 – Quinta Nova - Carcavelos - 2775 PAREDE
Grupo 17 – R. José Falcão, 95 - 4000 PORTO
Grupo 18 – Vila Nova - Couto de Cucujães - 3720 OLIVEIRA DE AZEMÉIS
Grupo 19 – R. da Fundação, 179 - Pontinha - 1675 LISBOA
Grupo 20 – Casa S. Vicente - Azinhaga das Veigas - 1900 LISBOA
Grupo 21 – R. de Malange, 50 - 2775 PAREDE
Grupo 22 – R. Elias Garcia - 78 cave - Agualva - 2735 CACÉM
Grupo 23 – Beco do Capucho - 2745 QUELUZ
Grupo 24 – R. da Mouraria, 34 - 9000 FUNCHAL
Grupo 25 – Carneiros - 4800 GUIMARÃES
Grupo 26 – Bairro Nova Sintra, 14 - 4490 PÓVOA DE VARZIM
Grupo 27 – R. da Carrasqueira - 2050 AZAMBUJA
Grupo 28 – R. Sacadura Cabral, 31 - 7860 MOURA
Grupo 29 – Nomães - Ruivães - 4760 VILA NOVA DE FAMALICÃO
Grupo 30 – Ginásio Clube Figueirense - 3080 FIGUEIRA DA FOZ
Grupo 31 – Largo das Seis Marias - 1700 LISBOA
Grupo 32 – R. Dr. Abílio Torres - Caldas de Vizela - 4800 GUIMARÃES
Grupo 33 – Praça D. Afonso V - Igreja de Cristo Rei - 4100 PORTO
Grupo 34 – R. da Liberdade - Quiaios 3080 FIGUEIRA DA FOZ
Grupo 35 – R. Infante D. Henrique - 39 3.º - 4000 PORTO
Grupo 36 – Centro Cultural Ismaelita Nizarali Sultanali - R. da Prata, 288 - 1100 LISBOA
Grupo 37 – R. 1.º de Dezembro, 59 - 1.º 4740 ESPOSENDE
Grupo 38 – R. Azevedo Coutinho, 103 4100 PORTO
Grupo 39 – Centro Paroquial de S. Roque - R. Direita da Madalena - S. Roque - 9500 PONTA DELGADA (AÇORES)
Grupo 40 – R. Contra-Almirante Jaime Afreixo, 123 - 2950 PALMELA
Grupo 41 – Escola Arco do Prado - Coimbrões - 4400 VILA NOVA DE GAIA
Grupo 43 – Quinta de S. Tiago - Capela do Corpo Santo - Leça da Palmeira - 4450 MATOSINHOS
Grupo 44 – R. da Fervença, 4 - 4400 VILA NOVA DE GAIA
Grupo 45 – Largo da Rebelva - Lt. 5 Rebelva - 2775 PAREDE
Grupo 46 – 3620 MOIMENTA DA BEIRA
Grupo 47 – R. Pais Ramos, 15 - 1.º Esq. 2700 AMADORA
Grupo 48 – R. Bartolomeu Dias, 3 - 2.º - Esq. - Damaia - 2700 AMADORA
Grupo 49 – Castelo de Lamego - 5100 LAMEGO

"Sempre Pronto" compromete-se a publicar outros endereços escotistas, desde que tal lhe seja pedido e se considere de utilidade essa publicação.

De igual forma, serão publicadas actualizações, devidas a qualquer alteração de morada, bem como correcções de inexactidões verificadas na lista acima publicadas, muito possíveis, dada a precaridade dos elementos consultados para a sua elaboração.



VISITA DE ESTUDO REGIONAL

No passado dia 11 de Março, esta Região levou a efeito uma visita de estudo arqueológica, em Sanfins, Maia.

Esta actividade teve a sua razão de ser pelo motivo de lá existir uma pedra arqueológica. Durante a tarde, foram proferidas palestras pelo Chefe Regional e outros dirigentes sobre o tema, que mereceram o agrado de todos os presentes.

Tomaram parte nesta actividade cerca de centena e meia de escoteiros de vários Grupos desta Região .

Grupo nº 4

A convite da Confraria do Senhor dos Passos de Leça do Balio, este Grupo tomou parte na procissão que se efectuou no passado dia 25 de Março e na qual tomaram parte duas dezenas e meia e escoteiros.

Este Grupo estará em festa no próximo dia 1 de Abril, pois vão prestar o seu compromisso de honra a Chefe de Alcateia Cristina Rosa Patrício Afonso e a subchefe Ana Maria Patrício Afonso. Vários aspirantes prestarão também o seu compromisso.

Continuação da pág. 7

ESTADOS UNIDOS

O Conselho Nacional dos Escoteiros Americanos levantou as restrições de idade para a inscrição e na entrada dos atrasados mentais ou seriamente deficientes, nas secções de lobitos, escoteiros e caminheiros. Segundo as notas directivas, sobre recomendação médica, os lobitos podem ficar na sua secção depois dos 11 anos, os escoteiros depois dos 18 anos e os caminheiros depois dos 21. 60.000 deficientes estão registados nas quase 4.000 unidades, compreendendo unidades especiais para deficientes. – Newsletter

Tradução de Maria Edite Filipe

O ESCOTISMO ATRAVÉS DO MUNDO

A FUNDAÇÃO MUNDIAL DO ESCOTISMO RECEBE OS PRIMEIROS CONTRIBUTOS DO "FUNDO COMEMORATIVO"

O "Fundo Comemorativo", criado na Fundação Mundial do Escotismo, recebeu os primeiros contributos em memória de um chefe escotista dos Estados Unidos, falecido recentemente. Este fundo foi criado por aqueles que desejavam erguer um "monumento vivo" à memória dum desaparecido que tenha contribuído para assegurar a existência do escotismo até às gerações vindouras. A fundação regista os nomes dos doadores e daqueles em memória dos quais estes donativos são feitos, e informa a família acerca das contribuições recebidas. Pode-se enviar os donativos à Secretaria Mundial do Escotismo, em Genebra, com o nome sob que os mesmos devem ser registados e o endereço da família.

DO ENTRONCAMENTO

O GRUPO 84 DOS ESCOTEIROS DE PORTUGAL PARTICIPOU NA INAUGURAÇÃO DE UMA UNIDADE DO C.N.E. NAQUELA VILA

Em 26 de Novembro passado, o Grupo 84, com quarenta de seus membros, desfilou através das ruas da vila para participar nas actividades da inauguração do Agrupamento do C.N.E. no Entroncamento.

O reaparecimento do Grupo nas ruas da localidade causou surpresa e satisfação entre o público, pois todos o julgavam já extinto.

Na actividade, participaram elementos do C.N.E. de Tomar, Barquinha, Tancos, Moita e Torres Novas.

NÚMEROSAS POSSIBILIDADES PARA O JAMBORI DE 1979

Milhares de escoteiros terão a possibilidade de participar no espírito e na amizade do Jambori, graças a um número, sem precedente, de campos internacionais previstos para 1979. De acordo com as informações de que dispõe a Secretaria Mundial, esses acampamentos começaram em Janeiro nos mais diversos países, como a Austrália, a Costa Rica, a Coreia, o México e a Índia (20 000 escoteiros e guias!). Em Julho e Agosto, numerosos campos permanentes, como os de Kandersteg, na Suíça, e Wiltz, no Luxemburgo, utilizarão o tema do "jambori-para-todos". De entre as manifestações a mencionar, citaremos três grandes campos na Grã-Bretanha e nas províncias do Canadá. O Brasil projecta um "jambori-para-todos" nacional, com 3 000 participantes e 60 mais pequenos. A Dinamarca, a Finlândia, Granada, Lesotho, Holanda e Noruega organizarão também campos de Verão, que continuarão, até Dezembro, no hemisfério do sul.

INAUGURAÇÃO DO LAR "FERNANDO EIRÓ GOMES"

A convite a respectiva direcção, o "84" esteve presente na inauguração deste Lar para a Terceira Idade, que se realizou no dia 6 de Janeiro último.

Esta oportunidade serviu novamente para o Grupo despertar o interesse da população local, pois desfilou pelas ruas da vila com 63 membros, precedidos de uma pequena charanga, que fez reviver os tempos da juventude para muitos daqueles que honraram as fileiras do Grupo de Escoteiros do Entroncamento.

A inauguração do Lar foi precedida pela Sr.ª Dr.ª Manuela Eanes, a quem o Grupo fez entrega de uma lembrança, constituída por um trabalho em carneira de um Escoteiro, o qual continha a flor-de-lis e o brasão da vila.

Depois deste acto, o chefe do Grupo ofereceu, na sede, um lanche a todos os escoteiros, para assinalar o seu 27º aniversário, que passava naquele dia.

"Novas do 24" MADEIRA

RECTIFICAÇÃO QUE SE DEVE

Foi publicado no nº 399, Dezº 1978, do "Sempre Pronto" na rubrica "Novas do 24", o encontro na Madeira com o sr. Rui Mendes Moreira (Ameal), antigo Escoteiro da A.E.P., que ingressando depois no C.N.E. foi o precursor do Escotismo Marítimo em Angola. Por lapso, se disse ter sido o mesmo senhor, dirigente da Brigada Marítima D. Fuas Roupinho, o que deverá ser corrigido pois o Chefe Rui Ameal foi sim o principal promotor da Brigada Marítima Infante de Sagres (Agr. 112-CNE--Luanda) fundada em 1/6/1969; em 22/7/1972, o Agrupamento de Nª Sª da Nazaré (até então de escoteiros terrestres), investiu-se de "marítimo" sendo principais promotores os Chefes José Mendes Guerreiro e Jorge Espírito Santo, este último ex-elemento da B.M. Infante de Sagres. Posteriormente, em 1975, a B.M.D. Fuas Roupinho, bastante conhecida das actividades do JOTA, transformou-se no Agrupamento Postal Nazareno, B.M.D. Fuas Roupinho, aquando da sua transferência para Portugal.

ESCOTEIROS DO MAR (A.E.P.) NA MADEIRA

"Brigada Marítima Gonçalves Zarco" parece ser o nome adoptado para o novo grupo da A.E.P. na Madeira, em formação. Gonçalo M. Moreira, que deixou recentemente as fileiras do Gr. 24 do Funchal, e com a colaboração de mais alguns jovens, tem em mãos a fundação na Madeira de um grupo (brigada) de escoteiros marítimos. Com o apoio de algumas personalidades ligadas à vida do mar e ao Escotismo, tais como o Patrão-Mor da Capitania do Porto do Funchal, um Instrutor do Instituto de Socorros a Naúfragos e o Velho--Lobo-do-Mar, Ch. Rui Ameal, estes jovens (cerca de 10 entre rapazes e raparigas com idades superiores aos 20 anos), treinam-se e preparam-se com vista à formação da Chefia do futuro grupo. Pensam já em meados de 1979, abrir as inscrições à formação de tripulações. Vento em "popa" neste novo grupo da A.E.P.



MINI-JAMBORI NO AR AEP – MADEIRA

Entusiasticamente recebido e organizado pela equipa de Caminheiros do Grupo, realizou-se no dia 23 de Dezembro 1978, o I Mini-Jambori no Ar, que conteve um concurso denominado "a melhor quadra--mensagem de Natal". Nele participaram cerca de 200 escoteiros, escutas e guias madeirenses (A.E.P., C.N.E. e A.G.P.) num total de 30 patrulhas concorrentes cujos vencedores e radioamadores receberam diplomas da respectiva participação, num fogo de conselho que se realizou a comemorar o Dia do Pensamento. – J. Nunes

EFEMÉRIDES

MARÇO

Dia 11 – 29º aniversário da Fraternal dos Antigos Escoteiros de Portugal.
17º aniversário da 9ª Companhia das Guias de Portugal.

ABRIL

Dia 4 – 54º aniversário do Grupo nº 60 - - AEP - Vila Real de Santo António.
Dia 9 – 67º aniversário do Grupo nº 1 - - AEP – Lisboa - ACM de Lisboa
Dia 12 – 1929 - Numa manhã de quinta--feira, a bordo do navio "Adriatic" chega a Lisboa, acompanhado de sua esposa e de 420 dirigentes das Guias e 120 dirigentes dos Escoteiros, o General Lorde Baden-Powell, fundador do Escotismo. O seu estado de saúde não lhe permitiu sair do barco, mas uma numerosa representação de Escoteiros e Guias (Escoteiras) foram ao cais saudar o Chefe.
Dia 15 – 17º aniversário da Companhia de Guias Rainha Santa Isabel - - Porto.
Dia 23 – Dia do Escoteiro (São Jorge)

dos AÇORES

ESCOTISMO NA ILHA TERCEIRA

Jogos Nocturnos no Grupo nº 52 - AEP

A Tribo deste Grupo de Escoteiros é presentemente composta de seis Patrulhas, todas com boa actividade.

Em Janeiro, organizou-se um animado jogo nocturno, no qual participou também uma patrulha do Agrup. do CNE, da Conceição-Angra. Ficou em primeiro lugar a Pat. "Girafa" do "52".

Em Fevereiro, voltou-se a organizar novo jogo nocturno, seguido com muito entusiasmo, tendo igualmente saído vencedora a Pat. "Girafa".

Campeonato Anual de Ténis de Mesa

Realizou-se na sede do "52", um campeonato de ténis de mesa, a nível do Grupo, no qual tomaram parte também representações dos agrupamentos do CNE da Sé e da Conceição, de Angra.

Resultados: – na Divisão Escoteira: 1º Francisco J. Cristóvam; 2º José Melo; 3º Paulo Jorge S. Pereira; todos do "52".

Nos Caminheiros: 1º David Machado; 2º Fernando M. Feliciano; 3º cf. Mário Silva. (Este último, do CNE; os dois restantes da AEP.)

PACK I/LAJES – BOY SCOUTS OF AMERICA

Reunião Anual dos Lobitos Americanos

No Clube de sargentos americanos (NCO) da B.A.4 (Lajes/Terceira) realizou-se no dia 20 de Fevereiro passado, a reunião anual (Blue and Gold Banquet), dos lobitos americanos (Pack 1), precedida de jantar.

Viam-se, na mesa principal, o Brig. Gen. Richard T. Drury, comandante do destacamento americano nas Lajes; Carl Bales, presidente da alcateia ; James Baker, chefe da alcateia; Larry Oden, chefe "Troop IBSA"; uma representante da Comissão Patrocinadora; e o E.C. Jacinto dos Reis Moniz Silva e esposa.

Foi orador convidado o chefe Moniz Silva, que dissertou sobre a sua actuação junto dos seus companheiros norte-americanos, e culminou com a fundação, em 1951, da respectiva Alcateia (Pack I) de lobitos americanos, na B.A.4. O General Drury em seguida congratulou-se com o progresso da Alcateia e teve palavras de louvor para os respectivos intervenientes.

Na reunião tomaram parte 170 pessoas, entre lobitos, dirigentes e famílias. – – J.R.M.S.